

Câmbio aumenta risco de inflação

O próximo governo terá a missão de reverter a expectativa de crescimento da inflação por força da pressão cambial. Na opinião do economista Newton Marques, para conseguir isso, o governo terá de fazer rolagem da dívida de títulos com base no câmbio e rever a meta com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

"O próximo governo terá de discutir com o FMI estratégias para evitar os ataques especulativos", observa o economista. Segundo Marques, uma das medidas para forçar a queda do câmbio seria colocar mais moeda estrangeira no mercado.

Baixando o dólar e mantendo o nível da taxa de juros, diz o economista, o governo conseguirá estancar a inflação, que tem assustado os brasileiros nos últimos meses. Segundo dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Dieese), durante o Plano Real, a inflação alcançou 126%.

Com a alta do dólar nos últimos meses, produtos como o óleo e o pão francês pesaram no bolso do consumidor – subiram, respectivamente, 41,7% e 21,2% nos últimos cinco meses, ainda de acordo com o Dieese. O preço do arroz aumentou 15,5%; e o frango, um dos símbolos de prosperidade do Plano

Real, ficou 8% mais caro no período em análise.

Na avaliação do economista Dércio Munhoz, o governo FHC adotou uma tática perversa para controlar a inflação: segurou os salários. Munhoz reafirma a tese de que o Congresso Nacional precisa aprovar uma lei que garanta a recomposição dos salários: "Esse tipo de ação não faz explodir a inflação. Isso só aconteceria se a recomposição fosse a curto prazo (de três em três meses por exemplo), o que não é o caso".

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a inflação acumula, em 12 meses, um índice de 9,58%. Outros indicadores, porém, mostram uma inflação bem maior no período. O IPA/DI, medido da Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, é de 18,17%.

A pressão inflacionária durante o Plano Real ocorreu por conta do aumento da carga tributária, avalia o economista Dércio Munhoz. Onerado, o setor produtivo não teve outra alternativa senão repassar o aumento dos impostos para os preços dos produtos.

A alta do dólar, além de pressionar a inflação, fez com que subisse também a taxa de juros (passou de 18% para 21%) este mês.